

Dívida interna pode ter crescido até R\$ 16 bilhões

Desvalorização do real atingiu diretamente a parte do débito atrelada ao dólar

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – A desvalorização do real ocorrida desde o anúncio da mudança no sistema de bandas cambiais pode ter encarecido o custo da dívida pública federal em R\$ 16 bilhões. O cálculo considera dados divulgados anteontem pelo Banco Central, segundo os quais 21% da dívida federal em títulos é corrigida pela variação cambial. Dessa forma, dos R\$ 319,927 bilhões do total da dívida, R\$ 67 bilhões são indexados ao câmbio.

Os R\$ 16 bilhões de custo adicional refletem uma desvalorização de 24% – como chegou a ocorrer na manhã de ontem, quando o dólar bateu em R\$ 1,50. Considerando a cotação da tarde, de R\$ 1,38, o custo adicional da dívida seria de R\$ 7,7 bilhões.

As estimativas do impacto da desvalorização sobre o custo da dívida brasileira em dólar podem variar, conforme a data de vencimento desses papéis.

Somente no primeiro dia de funcionamento do novo sistema de bandas cambiais, o real desvalorizou-se em 8,96%, o que representou um custo adicional de R\$ 5,9 bilhões. Em um só dia de nervosismo dos mercados, portanto, o custo do endividamento brasileiro cresceu mais do

que o resultado esperado com o minipacote anunciado pelo governo no fim do ano passado, que é de R\$ 5,4 bilhões.

O chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes, admitiu que o custo da dívida interna brasileira poderá subir, mas o impacto ainda não foi calculado.

Revisão do acordo – Ele observou que o possível aumento no custo poderá levar à necessidade de revisão dos termos do acordo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI). “A mudança na banda cambial altera a evolução da dívida em dólar”, disse.

É possível que alguns pressupostos que levaram às metas fixadas no acordo, como os gastos financeiros com a dívida, sejam alterados. “Mas, se houver espaço para a redução dos juros, isso pode ser contrabalançado”, observou.

Na opinião do economista Raul Velloso, especialista em contas públicas, o País dificilmente escapará de rever as metas para este trimestre. O aumento do custo da dívida denominada em dólar produzirá impacto mais forte num primeiro momento, disse.

“Se tudo der certo, o governo poderá compensar facilmente esse aumento de custo com a redução dos juros.” A compensação levará algum tempo e, por isso, o resultado nominal do primeiro trimestre deverá ficar acima do previsto.

REDUÇÃO DOS
JUROS NÃO
TERIA REFLEXO
IMEDIATO